



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS ECONÓMICAS
Serviço de Estatísticas do Comércio, Turismo e Transportes

Documento Metodológico

Operação Estatística: Inquérito ao Tráfego por Caminho de Ferro

Código: 286

Versão: 1.1

Data: Abril 2010

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	3
<u>I - CARACTERIZAÇÃO GERAL.....</u>	5
1. CÓDIGO / VERSÃO / DATA	5
2. CÓDIGO SIGINE.....	5
3. DESIGNAÇÃO	5
4. ACTIVIDADE ESTATÍSTICA.....	5
5. OBJECTIVOS.....	5
6. DESCRIÇÃO.....	5
7. ENTIDADE RESPONSÁVEL	6
8. RELACIONAMENTO COM O EUROSTAT	6
9. FINANCIAMENTO	6
10. ENQUADRAMENTO LEGAL	6
11. OBRIGATORIEDADE DE RESPOSTA	6
12. TIPO DE OPERAÇÃO ESTATÍSTICA.....	6
13. TIPO DE FONTE (S) DE INFORMAÇÃO.....	6
14. PERIODICIDADE DE REALIZAÇÃO DA OPERAÇÃO	6
15. ÂMBITO GEOGRÁFICO	7
16. UTILIZADORES DA INFORMAÇÃO	7
17. DATA DE INÍCIO.....	7
18. PRODUTOS	8
<u>II - CARACTERIZAÇÃO METODOLÓGICA</u>	9
19. POPULAÇÃO.....	9
20. BASE DE AMOSTRAGEM.....	9
21. UNIDADE AMOSTRAL	9
22. UNIDADES DE OBSERVAÇÃO	9
23. DESENHO DA AMOSTRA.....	9
24. DESENHO DO QUESTIONÁRIO	9
25. RECOLHA DE DADOS	9
26. TRATAMENTO DOS DADOS	10
27. TRATAMENTO DE NÃO RESPOSTAS.....	10
28. ESTIMAÇÃO E OBTENÇÃO DE RESULTADOS	10
29. SÉRIES TEMPORAIS	10
30. CONFIDENCIALIDADE DOS DADOS	11
31. AVALIAÇÃO DA QUALIDADE ESTATÍSTICA	11
31.1 PRECISÃO	11
31.1.1 ERROS NÃO DEVIDOS À AMOSTRAGEM.....	11
31.1.2 ERROS DE AMOSTRAGEM	11
31.2. COERÊNCIA.....	11
31.3 COMPARABILIDADE	11
32. RECOMENDAÇÕES NACIONAIS E INTERNACIONAIS	11
<u>III – CONCEITOS</u>	12
<u>IV – CLASSIFICAÇÕES.....</u>	23
<u>V – VARIÁVEIS.....</u>	24
33. VARIÁVEIS DE OBSERVAÇÃO.....	24
34. VARIÁVEIS DERIVADAS.....	25
35. INFORMAÇÃO A DISPONIBILIZAR	26
<u>VI – SUPORTES DE RECOLHA</u>	30
36. QUESTIONÁRIO	30
<u>VII –ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS</u>	30
<u>VIII – BIBLIOGRAFIA.....</u>	30

1. Introdução

As alterações verificadas no sector dos Transportes Ferroviários, nomeadamente a liberalização do mercado desta área de actividade, implicaram a revisão do texto legal existente na União Europeia – Directiva 80/1177/CEE do Conselho sobre a recolha de informação estatística ao nível da União Europeia, em vigor desde 23 de Dezembro de 1980.

Neste sentido, e de forma a dotar a União Europeia com um sistema harmonizado de recolha de informação sobre transportes ferroviários, foi elaborado pela Comissão e Parlamento Europeu o Regulamento 91/2003, que define as directrizes sobre a informação estatística a obter por parte dos Estados Membros, sobre este modo de transporte.

A implementação em 2001 do Inquérito ao Transporte Ferroviário vem dar resposta às necessidades de informação nesta área estatística em conformidade com o texto normativo do Regulamento anteriormente mencionado.

As alterações ao Instrumento de Notação referentes ao “Inquérito ao Tráfego por Caminho-de-ferro” efectuadas para o ano de referência de 2009, resultam de mudanças introduzidas no sector do transporte ferroviário, nomeadamente a liberalização do transporte ferroviário de passageiros e mercadorias e a consequente entrada de novos operadores.

Anteriormente, a operação era dirigida a um único respondente (a CP – Comboios de Portugal) que respondia à informação quer de passageiros quer de mercadorias, estando o anterior IN desenhado para reflectir essa realidade. Com a separação da actividade, por empresas dedicadas a cada tipo de transporte, verificou-se a necessidade de separar a informação relativa a passageiros, da de mercadorias. Deste facto resultou um rearranjo dos quadros do IN, passando a incorporar novas variáveis correspondentes à informação que nos chegava informalmente via CP e que, não constando do anterior IN, integravam as variáveis de observação e de difusão (embora, para efeitos de difusão, contasse como variáveis de observação).

Registou-se por outro lado, também a supressão de algumas variáveis, nomeadamente: “Bilhetes vendidos e carga movimentada nas estações que servem as capitais de distrito”.

Esta informação destinava-se a satisfazer necessidades específicas de alguns utilizadores institucionais, dos quais o último que a solicitava deixou de a utilizar, por falta de qualidade (com a introdução dos sistemas de bilhética electrónica e a generalização dos títulos combinados, aquela informação sofreu desactualização). A informação correspondente aos bilhetes vendidos dizia apenas respeito a bilhetes vendidos nas bilheteiras localizadas nas capitais de distrito, face à impossibilidade de reporte dos dados completos, por parte do informador.

A decisão de suprimir as variáveis em causa está relacionada com: a relativa pouca importância dos resultados da informação recolhida (os bilhetes vendidos nas bilheteiras das capitais de distrito representavam apenas cerca de 10% dos passageiros movimentados); a impossibilidade manifestada pelo respondente (a CP) na transmissão completa da informação relativa a bilhetes vendidos (em bilheteiras e venda electrónica); bem como a falta de interesse por parte do principal utilizador.

Outra necessidade de actualização do documento metodológico, tem a ver com a introdução da nova nomenclatura de mercadorias dos transportes (NST 2007), que veio substituir a anterior nomenclatura (NST/R).

I - CARACTERIZAÇÃO GERAL

1. Código / Versão / Data

Código: 286

Versão: 1.1

Data:

2. Código SIGINE

TC 0036

3. Designação

Inquérito ao Tráfego por Caminho-de-Ferro

4. Actividade Estatística

H – Serviços

71 – Transportes

712 – Transportes Ferroviários

744 – Inquérito ao Tráfego por Caminho-de-ferro

5. Objectivos

Os principais objectivos desta operação estatística são:

- Obter informação harmonizada e detalhada sobre a caracterização do tráfego de passageiros e carga (nacional e internacional) efectuado por caminho de ferro;
- Caracterizar o movimento de vagões e contentores, na rede;
- Conhecer o consumo de combustíveis e energia eléctrica;
- Informar sobre a sinistralidade ferroviária;
- Disponibilizar informação sobre emprego, investimentos e outros dados económicos das empresas exploradoras deste tipo de transporte;
- Produzir uma base de dados consistente, que permita a elaboração de séries estatísticas
- Permitir a utilização dessa base, tanto num contexto nacional como no âmbito do programa estatístico do Eurostat.

6. Descrição

O Inquérito ao Tráfego por Caminho-de-ferro é um recenseamento das empresas exploradoras de sistemas ferroviários pesados inquérito, com periodicidades trimestral e anual e que possui como âmbito geográfico o território continental português.

7. Entidade Responsável

Unidade Orgânica: Departamento de Estatísticas Económicas,
Serviço de Estatísticas do Comércio, Turismo e Transportes

Técnico responsável a contactar: Porfírio Leitão

Tel. 21 8426100 Ext. 1275

Fax 21 8426359

E-Mail: porfírio.leitao@ine.pt

8. Relacionamento com o EUROSTAT

Os contactos efectuados com a Direcção do EUROSTAT no âmbito desta operação estatística, são efectuados com:

Eurostat C2 – Transport Statistics

Anna Białas-Motyl (Anna.Bialas-Motyl@ec.europa.eu)

Telefone: +352 4301 36407

E-Mail: estat-rail-data@cec.eu.int

9. Financiamento

A operação estatística é financiada, na sua totalidade, pelo INE.

10. Enquadramento Legal

Regulamento da Comissão e do Parlamento nº 91/2003 de 16 de Dezembro.

11. Obrigatoriedade de Resposta

SEN – Sim
EUROSTAT – Sim

12. Tipo de Operação Estatística

Recenseamento.

13. Tipo de Fonte (s) de Informação

Directa.

14. Periodicidade de realização da operação

Para as variáveis de tráfego, a recolha da informação decorre trimestralmente. Todas as restantes variáveis são recolhidas anualmente.

15. Âmbito Geográfico

Continente.

16. Utilizadores da Informação

Internos (ao SEN):

INE - Departamento de Contas Nacionais (informação sectorial específica)

Nacionais: informação sectorial específica

Administração Pública/Administração Central:

Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações;

Sociedades Não Financeiras

Empresas (Serviços e Transportes);

Pessoas Singulares

Na área da educação/investigação (Estudantes, Investigadores, Professores e Universidades);

Ao nível dos indivíduos (Advogados, Economistas, Engenheiros, Público em Geral).

Comunitários e internacionais

União Europeia - Eurostat

Organizações internacionais: (informação sectorial específica)

OCDE

ONU

CEMT

17. Data de Início

2001.

18. Produtos

Padrão de qualidade: A disponibilidade dos resultados anuais efectua-se 6 meses após o período de referência, a disponibilidade dos dados trimestrais efectua-se até 60 dias após o fim do trimestre de referência.

Produtos a Disponibilizar					
Designação	Tipo	Periodicidade	Desagregação Geográfica Máxima	Tipo de Disponibilização	Tipos de Utilizador
Estatísticas dos Transportes	Publicação	Anual	NUTS II - Continente	Não sujeito a tarifação	INE/DCN; Comunitários e Internacionais; Administração Central; Empresas; Educação; Indivíduos.
Informação Disponível não Publicada	Quadros Pré-Definidos	Anual	NUTS II - Continente	Não sujeito a tarifação	Comunitários e Internacionais ; Administração Central; Empresas; Educação; Indivíduos.
Actividade dos Transportes – Destaque conjunto	Destaque	Trimestral	Continente	Não sujeito a tarifação	Comunitários e Internacionais ; Administração Central; Empresas; Educação; Indivíduos.

II - CARACTERIZAÇÃO METODOLÓGICA

19. População

O Universo (população), coincide com o universo de referência, sendo constituído pelas empresas, situadas no Continente, cuja actividade principal é a exploração de sistemas ferroviários pesados.

20. Base de Amostragem

Ficheiro de Empresas que exploram sistemas ferroviários pesados.

21. Unidade Amostral

Ficheiro de Empresas que exploram sistemas ferroviários pesados.

22. Unidades de Observação

Empresa.

23. Desenho da Amostra

Não se aplica.

24. Desenho do questionário

O questionário integra, segundo uma lógica sequencial, questões relacionadas com as variáveis de observação que permitem dar resposta às necessidades de informação sobre o transporte ferroviário.

25. Recolha de Dados

Fonte Directa

Período de referência dos dados: trimestre n e ano n

Período de recolha: a informação trimestral é recolhida ao longo de todos os trimestres, do ano, enquanto a informação anual é recolhida em simultâneo com a do primeiro trimestre do ano seguinte, ao ano de referência.

Data de expedição: Trimestral, (5 dias úteis após o final do trimestre de referência). É necessário indicar também a data de expedição do inquérito anual.

Método de recolha: Questionário em papel - via postal (para os dois questionários).

Insistências: Caso não hajam respostas atempadas são realizadas insistências telefónicas.

Critério utilizado para o fecho do inquérito: Totalidade das respostas recebidas.

Possibilidade ou não de existirem Proxys: Não aplicável.

Utilização de incentivos: Não aplicável.

Disponibilização de apoio aos respondentes: Assegurado pelos contactos telefónicos e correio electrónico mencionados para o efeito na carta de expedição dos inquéritos.

Formação dos entrevistadores: não aplicável

Captura de dados

Entrada de dados: Digitação.

Codificação: codificação manual.

Software utilizado: Visual Basic / Access

26. Tratamento dos Dados

Simultaneamente à recolha dos questionários, leva-se a cabo o processo de verificação/crítica dos mesmos, onde se verifica a compatibilidade da informação, para uma primeira análise da qualidade do preenchimento. Posteriormente, é efectuada a codificação dos questionários. Uma vez codificados, procede-se ao registo dos dados utilizando o respectivo programa, que inclui regras de validação (on line ou batch) ou limites para os dados e regras de proporção entre eles.

Por fim, na fase de apuramentos de resultados, realiza-se uma análise das variações homólogas.

Software utilizado: Excel e Access

27. Tratamento de não respostas

Não aplicável.

28. Estimação e obtenção de resultados

Obtenção de resultados por contagem dos dados/valores efectivos.

29. Séries Temporais

É possível assegurar séries temporais anuais a partir de 1970.

30. Confidencialidade dos dados

Devido à especificidade deste projecto (número limitado de unidades) não se aplica o tratamento de segredo estatístico, para o que é necessário a garantia da autorização atempada dos processos de levantamento de segredo estatístico, junto das empresas abrangidas.

31. Avaliação da Qualidade Estatística

Precisão: não aplicável

Coerência: a comparação da informação apurada, ao longo do tempo, é feita através da análise das variações homólogas associadas às variáveis dos quadros de informação a disponibilizar.

32. Recomendações Nacionais e Internacionais

Não aplicável.

III – CONCEITOS

Código	Designação	Definição
1934	AUTOMOTORA	Veículo ferroviário com motor, destinado ao transporte de passageiros ou de mercadorias por caminho de ferro. A definição das várias categorias de locomotivas (eléctrica, diesel) aplica-se, mutatis mutandis, às automotoras. Notas: Nas estatísticas de veículos motores, cada automotora de um conjunto indeformável é contada separadamente; nas estatísticas de veículos de transporte de passageiros ou de mercadorias, cada elemento destinado ao transporte de passageiros ou de mercadorias conta-se como uma unidade.
1935	AUTOMOTORA A SISTEMA ESPECIAL	Automotora que funciona com sistema especial, no caso da CP, com motor a gasolina.
1920	BITOLA	Distância entre dois carris, medida entre as faces interiores das cabeças dos carris de uma via.
1921	CAMINHO DE FERRO	Via de comunicação por carril para utilização exclusiva de veículos ferroviários. Notas: A via de comunicação corresponde à parte do espaço equipada para a realização do transporte.
1936	CAPACIDADE DE CARGA DE UM VAGÃO	Peso máximo autorizado de carga que o vagão pode transportar.
1937	CAPACIDADE DE TRANSPORTE DE UM VEÍCULO DE PASSAGEIROS	Total de lugares sentados, deitados e em pé autorizados num veículo de passageiros, quando este assegura o serviço a que se destina
5837	CARGA EXPEDIDA	Peso do conjunto das mercadorias apresentadas pelos expedidores para transporte em determinado ponto da rede.
5838	CARGA MÉDIA DOS VAGÕES	Peso médio das mercadorias transportadas por vagão carregado ou entrado carregado.
5839	CARGA RECEBIDA	Peso do conjunto das mercadorias cujo transporte terminou em determinado ponto da rede.
1938	CARRUAGEM	Veículo ferroviário para transporte de passageiros sem ser automotora ou reboque de automotora.
1992	COEFICIENTE DE UTILIZAÇÃO	Relação em percentagem, entre os passageiros-quilómetro transportados e os lugares-quilómetro oferecidos ou entre as toneladas-quilómetro transportadas e as toneladas-quilómetro oferecidas, conforme se trate da utilização referida a passageiros ou a mercadorias.
1978	COMBOIO	Um ou vários veículos ferroviários rebocados por uma ou várias locomotivas ou automotoras, ou apenas por uma automotora, circulando com um número ou designação determinada, de um ponto inicial fixado a um determinado ponto de destino. Notas: Uma locomotiva isolada, isto é, que circula sozinha, não é considerada um comboio.
6298	COMBOIO DE SERVIÇO	Comboio que circula exclusivamente para as necessidades da empresa.
1979	COMBOIO-QUILÓMETRO	Unidade de medida correspondente ao movimento de um comboio, na distância de um quilómetro. Notas: Deve-se considerar apenas a distância efectivamente percorrida.

Inquérito ao Transporte Ferroviário
DEE/CTT

1586	CONTENTOR	Equipamento de transporte: a) de carácter duradouro e por isso suficientemente resistente para suportar utilizações sucessivas; b) concebido de modo a facilitar o transporte de mercadorias por um ou vários modos de transporte, sem rotura de carga; c) equipado com acessórios que permitem um manuseamento simples, particularmente a transferência de um modo de transporte para outro; d) concebido de modo a poder ser facilmente carregado e descarregado; e) com um comprimento mínimo de pelo menos 20 pés.
1968	DESPESAS DE CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO DO MATERIAL CIRCULANTE (TRANSPORTE FERROVIÁRIOS)	Verbas consagradas à manutenção dos veículos ferroviários em estado de utilização.
1967	DESPESAS DE CONSERVAÇÃO DAS INFRAESTRUTURAS (TRANSPORTE FERROVIÁRIOS)	Verbas consagradas à manutenção das infra-estruturas em estado de utilização.
1969	DESPESAS DE INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURAS (TRANSPORTE FERROVIÁRIOS)	Verbas consagradas a novas construções e ampliação das infra-estruturas existentes, incluindo reconstrução, renovação e grandes obras de conservação. Notas: As infra-estruturas incluem terrenos, construções de vias e instalações fixas, edifícios, pontes e túneis, bem como equipamentos, aparelhos e instalações fixas conexas (sinalização, telecomunicações, catenária, subestações eléctricas, etc.), por oposição ao material circulante.
1970	DESPESAS DE INVESTIMENTO EM MATERIAL CIRCULANTE (TRANSPORTE FERROVIÁRIOS)	Verbas consagradas à aquisição de novos veículos ferroviários.
5840	DURAÇÃO MÉDIA DE ROTAÇÃO DE UM VAGÃO	Intervalo de tempo entre dois carregamentos sucessivos de um vagão.
1964	EMPRESA FERROVIÁRIA PRINCIPAL	Empresa que possui e/ou explora a(s) rede(s) ferroviária(s) mais importante(s) do país.
1965	EMPRESA FERROVIÁRIA SECUNDÁRIA	Outras empresas de caminho de ferro, além da empresa principal, que efectuem serviços de transporte público. Notas: Excluem-se as empresas que exploram linhas de interesse apenas turístico, de utilização sazonal, bem como as linhas ferroviárias construídas exclusivamente para servir minas, florestas ou outras empresas industriais ou agrícolas. Incluem-se os serviços urbanos explorados por empresas secundárias.
1922	EXTENSÃO MÉDIA DAS LINHAS EXPLORADAS DURANTE O ANO	Extensão das linhas exploradas durante o ano considerado (incluindo as linhas exploradas conjuntamente com outras empresas de caminho de ferro), acrescida da extensão média das linhas abertas ou fechadas durante o ano (ponderada em função do número de dias em que foram exploradas). Notas: A extensão total das linhas exploradas corresponde à extensão explorada no transporte de passageiros e/ou de mercadorias. Quando uma linha é explorada simultaneamente por várias empresas, deve-se considerar apenas uma vez.
1940	FURGÃO	Veículo ferroviário sem motor que entra na composição dos comboios de passageiros ou de mercadorias e é utilizado pelo pessoal do

Inquérito ao Transporte Ferroviário
DEE/CTT

		<p>comboio, bem como, se necessário, para o transporte de bagagens, encomendas, bicicletas, etc.</p> <p>Notas: Os veículos com um ou mais compartimentos para passageiros não devem ser considerados como furgões, mas como carruagens de passageiros. As carruagens-postais que pertencem às empresas de caminho de ferro principais incluem-se na categoria dos furgões, caso não disponham de um compartimento para passageiros.</p>
1923	GABARI DE CARGA	<p>Contorno transversal máximo permitido para os veículos ferroviários e sua carga.</p> <p>Notas: Principais categorias: A, B, B+ e C.</p>
1924	LINHA	<p>Uma ou mais vias principais adjacentes que ligam dois pontos da rede. Sempre que uma secção da rede inclui duas ou mais linhas de circulação paralelas, contam-se tantas linhas quantos os itinerários aos quais as vias estão exclusivamente afectas.</p>
1925	LINHA ELECTRIFICADA	<p>Linha com uma ou mais vias principais electrificadas. As secções das linhas adjacentes às estações que sejam electrificadas apenas para permitir serviço de manobras e não electrificadas até às estações seguintes, devem ser consideradas como linhas não electrificadas.</p>
6299	LINHA EXPLORADA PARA O TRANSPORTE DE MERCADORIAS	<p>Linha normalmente explorada para o transporte de passageiros e de mercadorias, e linha afectada somente ao transporte de mercadorias.</p>
6300	LINHA EXPLORADA PARA O TRANSPORTE DE PASSAGEIROS	<p>Linha normalmente explorada para o transporte de passageiros e de mercadorias, e linha afectada somente ao transporte de passageiros.</p>
1993	LOCAL DE CARGA	<p>Considera-se o local onde as mercadorias são carregadas num veículo ferroviário para serem por ele transportadas.</p>
1994	LOCAL DE DESCARGA	<p>Considera-se o local onde as mercadorias são descarregadas de um veículo ferroviário após terem sido por ele transportadas.</p>
1941	LOCOMOTIVA	<p>Veículo ferroviário equipado com força motriz e motor ou apenas com motor, destinado a rebocar veículos ferroviários.</p>
1942	LOCOMOTIVA A VAPOR	<p>Locomotiva, de cilindros ou turbina, utilizando como força motriz o vapor, independentemente do tipo de combustível utilizado.</p>
1943	LOCOMOTIVA DIESEL	<p>Locomotiva accionada principalmente por um motor diesel, independentemente do tipo de transmissão instalada. As locomotivas diesel que estejam equipadas para serem accionadas por electricidade transmitida por fio aéreo ou por carril condutor, serão classificadas como locomotivas eléctricas.</p>
1944	LOCOMOTIVA ELÉCTRICA	<p>Locomotiva com um ou mais motores eléctricos, accionados principalmente por energia eléctrica transmitida por fios de contacto aéreos ou carris condutores, ou proveniente de acumuladores incorporados na locomotiva. As locomotivas assim equipadas e providas de um gerador (diesel ou outro) para fornecer energia ao motor eléctrico, quando este não pode ser alimentado através de um fio aéreo ou de um carril condutor, são classificadas como locomotivas eléctricas.</p>

Inquérito ao Transporte Ferroviário
DEE/CTT

1980	LUGAR-QUILÓMETRO OFERECIDO	Unidade de medida correspondente à deslocação, na distância de um quilómetro, de um lugar oferecido num veículo ferroviário de transporte de passageiros, quando este assegura o serviço a que se destina essencialmente. Notas: Deve-se considerar apenas a distância efectivamente percorrida. Excluem-se operações de manobras e outros movimentos semelhantes.
2003	MERCADORIA TRANSPORTADA POR CAMINHO DE FERRO	Qualquer mercadoria transportada por um veículo ferroviário. Notas: Inclui todas as embalagens e equipamentos de acondicionamento de carga, como contentores, caixas móveis e paletes, bem como os veículos rodoviários de transporte de mercadorias, transportados por caminho de ferro.
1998	MERCADORIAS CARREGADAS	Mercadorias colocadas num veículo ferroviário e expedidas por caminho de ferro. Notas: Contrariamente ao que acontece nos transportes rodoviários e por vias navegáveis interiores, os transbordos de um veículo ferroviário para outro e as mudanças de veículo motor não são considerados nova carga.
1997	MERCADORIAS DESCARREGADAS	Mercadorias desembarcadas de um veículo ferroviário, após terem sido transportadas por caminho de ferro. Notas: Contrariamente ao que acontece nos transportes rodoviários e por vias navegáveis interiores, os transbordos de um veículo ferroviário para outro e as mudanças de veículo motor não são considerados descarga.
1999	MERCADORIAS EM TRÂNSITO POR CAMINHO DE FERRO	Mercadorias carregadas numa rede ferroviária estrangeira, com destino a uma rede ferroviária estrangeira, que são transportadas na rede ferroviária do país em questão. Notas: Incluem-se os vagões que entram ou saem da rede do país em questão por "ferry-boat".
2000	MERCADORIAS ENTRADAS NO PAÍS POR CAMINHO DE FERRO (EXCEPTO MERCADORIAS EM TRÂNSITO POR CAMINHO DE FERRO)	Mercadorias carregadas numa rede ferroviária estrangeira e transportadas na rede ferroviária do país em questão, para aí serem descarregadas. Notas: Incluem-se os vagões carregados numa rede ferroviária estrangeira e entrados por "ferry-boat" para a rede do país em questão.
2001	MERCADORIAS PERIGOSAS	Os tipos de mercadorias perigosas transportadas por caminho de ferro são os que se encontram definidos no Regulamento relativo ao Transporte Internacional Ferroviário de Mercadorias Perigosas (RID).
2002	MERCADORIAS SAÍDAS DO PAÍS POR CAMINHO DE FERRO (EXCEPTO MERCADORIAS EM TRÂNSITO POR CAMINHO DE FERRO)	Mercadorias carregadas na rede ferroviária do país em questão e transportadas por caminho de ferro, para serem descarregadas num outro país. Notas: Incluem-se os vagões carregados numa rede ferroviária e saindo por "ferry-boat" até uma rede estrangeira.
2023	MORTO EM ACIDENTE FERROVIÁRIO	Óbito com o acidente ou como sua correspondência registado dentro de 30 dias.
2005	ORIGEM/DESTINO DO TRANSPORTE DE MERCADORIAS POR CAMINHO DE FERRO	Combinação do local de carga (origem) com o local de descarga (destino) das mercadorias transportadas por caminho de ferro, independentemente do itinerário percorrido.

Inquérito ao Transporte Ferroviário
DEE/CTT

2006	ORIGEM/DESTINO DO TRANSPORTE FERROVIÁRIO DE PASSAGEIROS	Combinação do local de embarque com o local de desembarque dos passageiros transportados por caminho de ferro, independentemente do itinerário percorrido.
2007	PASSAGEIRO FERROVIÁRIO	Qualquer pessoa, excluindo o pessoal afecto ao serviço do comboio, que efectue um percurso num veículo ferroviário. Notas: Excluem-se os passageiros que efectuem um percurso num ferry-boat ou autocarro explorados pela empresa ferroviária.
2008	PASSAGEIRO FERROVIÁRIO COM BILHETE	Passageiro com título de transporte adquirido contra pagamento.
2009	PASSAGEIRO FERROVIÁRIO DESEMBARCADO	Passageiro que desce de um veículo ferroviário depois de por ele ter sido transportado. Notas: O transbordo de um veículo ferroviário para outro durante uma viagem, não é considerado desembarque, mesmo que o passageiro mude de comboio.
2010	PASSAGEIRO FERROVIÁRIO EMBARCADO	Passageiro que toma lugar a bordo de um veículo ferroviário a fim de por ele ser transportado. Notas: O transbordo de um veículo ferroviário para outro durante uma viagem não é considerado como embarque, mesmo que o passageiro mude de comboio.
2011	PASSAGEIRO-QUILÓMETRO FERROVIÁRIO	Unidade de medida correspondente ao transporte de um passageiro na distância de um quilómetro. Notas: Deve-se considerar apenas a distância efectivamente percorrida pelo passageiro na rede em questão. Se tal não for possível, deve-se considerar a distância estimada correspondente à tarifa.
1981	PERCURSO FERROVIÁRIO	Movimento de um veículo ferroviário de um determinado ponto de partida para um determinado ponto de destino.
6301	PERCURSO DO MATERIAL DE TRACÇÃO	Distância percorrida por comboios, expressa em COMBOIO-QUILÓMETRO
6302	PERCURSO MÉDIO DE UM PASSAGEIRO	Distância média na qual os passageiros são transportados sobre a rede ferroviária.
6303	PERCURSO MÉDIO DE UMA TONELADA	Distância média de transporte de uma tonelada de mercadorias sobre a rede ferroviária.
6304	PESO BRUTO-BRUTO	O peso a considerar é o peso bruto-bruto das mercadorias. Notas: O peso a considerar corresponde ao peso total das mercadorias e das embalagens, bem como à tara dos equipamentos de acondicionamento de carga, como contentores, caixas móveis e paletes e dos veículos rodoviários de transporte de mercadorias, transportados por caminho de ferro. Desde que se exclua a tara, a designação a utilizar é “peso-bruto”
5841	PESO MÉDIO DE UM VAGÃO COMPLETO	Peso médio das mercadorias transportadas em cada vagão, num conjunto de remessas de vagão completo.
1945	REBOQUE DE AUTOMOTORA	Veículo ferroviário para transporte de passageiros acoplado a uma ou mais automotoras.
1928	REDE FERROVIÁRIA	Conjunto de caminhos-de-ferro em determinada zona. Notas: Excluem-se os percursos por estrada ou via navegável, ainda que os veículos ferroviários possam ser transportados por tais vias, por exemplo em reboques rodoviários para o transporte de vagões ou em "ferry-boats". Devem-

Inquérito ao Transporte Ferroviário
DEE/CTT

		se excluir as vias de interesse exclusivamente turístico, de utilização sazonal, bem como as vias ferroviárias construídas como infra-estruturas exclusivas de minas, florestas ou outras actividades industriais ou agrícolas, fechadas ao tráfego público.
2013	REMESSA	Conjunto de mercadorias transportadas ao abrigo de um mesmo documento de transporte, de acordo com os regulamentos e as tarifas em vigor, sempre que existam.
1982	SERVIÇO DE MANOBRAS	Movimento de um veículo ferroviário ou de um conjunto de veículos ferroviários dentro de uma estação ou de outra instalação ferroviária (depósito, oficina, centro de triagem, etc.).
1983	TIPOS DE COMBOIO	Os principais tipos são: a) Comboio de mercadorias: comboio constituído por um ou vários vagões e, eventualmente, por furgões circulando em vazio ou em carga. b) Comboio de passageiros: comboio afecto ao transporte de passageiros, constituído por um ou mais veículos ferroviários de passageiros e, eventualmente, por furgões circulando em vazio ou em carga. c) Comboio misto: comboio constituído por veículos de transporte de passageiros e por vagões d) Outros comboios: comboios que circulam exclusivamente para as necessidades da empresa ferroviária, não assegurando qualquer tráfego comercial.
1929	TIPOS DE CORRENTE ELÉCTRICA	Os tipos de corrente eléctrica utilizados são os seguintes: a) Corrente alternada 25 000 Volts, 50 Hz 15 000 Volts, 16 2/3 Hz; b) Corrente contínua: 3 000 Volts; 1 500 Volts; 750 Volts; 660 Volts 630 Volts.
1974	TIPOS DE EMPREGO (TRANSPORTE FERROVIÁRIOS)	Os principais tipos de emprego considerados são os seguintes: a) Administração geral: Inclui o pessoal dos serviços administrativos da Direcção Geral e das Direcções Regionais (por exemplo: financeiro, jurídico, de pessoal, etc.), bem como o conjunto de directores. Exclui o pessoal administrativo dos serviços especializados (movimento e tráfego, material de tracção, instalações fixas) que é considerado nas estatísticas relativas a cada um destes serviços b) Movimento e tráfego: Pessoal das estações, pessoal de acompanhamento e controlo dos comboios (excluindo o pessoal de condução) bem como o pessoal administrativo correspondente dos serviços centrais e regionais, incluindo turismo e publicidade. c) Material e tracção: Condutores dos veículos motores, pessoal de oficinas, de inspecção e o pessoal administrativo correspondente dos serviços centrais e regionais. d) Instalações fixas: Pessoal de conservação e vigilância das instalações fixas. e) Outras actividades: Pessoal afecto aos serviços rodoviários de passageiros e de mercadorias, serviços marítimos, serviços de hotelaria, centrais eléctricas, etc.
2014	TIPOS DE MERCADORIAS TRANSPORTADAS POR CAMINHO-DE-FERRO	Os tipos de mercadorias transportadas por caminho de ferro são os definidos nas nomenclaturas NST/R (Nomenclatura Uniforme de Mercadorias para as Estatísticas dos

Inquérito ao Transporte Ferroviário
DEE/CTT

		Transportes/edição revista-EUROSTAT), ou CSTE (Classificação de Mercadorias para as Estatísticas de Transporte na Europa - CEE/NU) .
2015	TIPOS DE REMESSA	Os principais tipos são os seguintes: a) Comboio completo (ou comboio bloco): qualquer remessa, composta por um ou vários vagões carregados, entregue a transporte ao mesmo tempo, pelo mesmo expedidor, na mesma estação, e enviada sem alteração na composição do comboio para o endereço de um mesmo destinatário, na mesma estação de destino; b) Vagão completo: qualquer remessa de mercadorias para a qual é necessária a utilização exclusiva de um vagão, quer a sua capacidade de carga seja totalmente utilizada ou não; c) Detalhe: qualquer remessa para a qual não é necessária nem exigida a utilização exclusiva de um vagão.
2016	TIPOS DE TRANSPORTE FERROVIÁRIO	Os principais tipos são os seguintes: a) Transporte ferroviário comercial: transporte efectuado para terceiros mediante remuneração. b) Transporte ferroviário de serviço: transporte efectuado por uma empresa ferroviária para satisfazer as necessidades internas, quer esse transporte produza ou não receitas contabilísticas.
1984	TONELADA-QUILÓMETRO BRUTA COMPLETA (BRUTA-BRUTA) REBOCADA	Unidade de medida correspondente à deslocação, na distância de um quilómetro, de uma tonelada do veículo ferroviário, incluindo o peso do veículo motor. Notas: Inclui-se o peso do veículo, da sua carga e do veículo motor.
1985	TONELADA-QUILÓMETRO BRUTA REBOCADA	Unidade de medida correspondente à deslocação, na distância de um quilómetro, de uma tonelada do veículo ferroviário e da sua carga, com exclusão do peso do veículo motor. Notas: Inclui-se o peso das automotoras.
1986	TONELADA-QUILÓMETRO OFERECIDA	Unidade de medida correspondente à deslocação, na distância de um quilómetro, de uma tonelada oferecida num vagão, quando este assegura o serviço a que se destina essencialmente. Notas: Deve-se considerar apenas a distância efectivamente percorrida. Excluem-se operações de manobras e outros movimentos semelhantes.
2017	TONELADA-QUILÓMETRO POR CAMINHO DE FERRO	Unidade de medida correspondente à deslocação, por caminho de ferro, de uma tonelada de mercadoria, na distância de um quilómetro. Notas: Deve-se considerar apenas a distância efectivamente percorrida na rede em questão.
1987	TRÁFEGO FERROVIÁRIO	Qualquer movimento de um veículo ferroviário nas linhas em exploração. Notas: Quando um veículo ferroviário é transportado por outro veículo, só é considerado o movimento do veículo transportador (modo activo).
1988	TRÁFEGO FERROVIÁRIO EM TERRITÓRIO NACIONAL	Qualquer movimento de um veículo ferroviário no interior de um território nacional, independentemente do país em que o veículo se encontra registado.
2019	TRANSPORTE FERROVIÁRIO EM TRÂNSITO	Transporte ferroviário efectuado no mesmo veículo ferroviário através de um país, entre dois locais (um local de origem e um local de destino) situados num ou em outros países diferentes. Notas: Os vagões que, na fronteira do país em

Inquérito ao Transporte Ferroviário
DEE/CTT

		questão, sejam carregados para ou descarregados de outro modo de transporte, são também incluídos.
2018	TRANSPORTE FERROVIÁRIO	Qualquer movimento de mercadorias e/ou de passageiros num veículo ferroviário numa determinada rede ferroviária. Notas: Quando um veículo ferroviário é transportado por outro veículo ferroviário, apenas se considera o movimento do veículo transportador (modo activo).
2020	TRANSPORTE FERROVIÁRIO INTERNACIONAL	Transporte ferroviário entre dois locais (um local de origem e um local de destino) situados em dois países diferentes. Pode envolver um trânsito por um ou vários países diferentes.
2021	TRANSPORTE FERROVIÁRIO NACIONAL	Transporte ferroviário entre dois locais (um local de origem e um local de destino) situados no mesmo país, independentemente do país em que os veículos ferroviários se encontram registados. Pode envolver um trânsito por um segundo país.
6305	UNIDADE AUTOMOTORA	Conjunto indeformável de transporte de passageiros, sendo um ou mais dotados de motores de tracção
1946	VAGÃO	Veículo ferroviário destinado normalmente ao transporte de mercadorias. Notas: Incluem-se as automotoras e os reboques de automotoras, destinados exclusivamente ao transporte de mercadorias.
1947	VAGÃO ABERTO DE BORDOS ALTOS	Vagão sem tejadilho e com bordas fixas superiores a 60 cm de altura.
6306	VAGÃO BASCULANTE	Veículo ferroviário destinado normalmente só ao transporte de mercadorias e provido de meios mecânicos ou outros que lhe permitam inclinar a superfície de carregamento de forma a facilitar a sua descarga.
1948	VAGÃO CALORÍFICO	Vagão isotérmico provido de um dispositivo de produção de calor. Notas: Este tipo de vagão permite elevar a temperatura interior da caixa vazia e mantê-la, de seguida, durante pelo menos 12 horas, sem reabastecimento, a um valor praticamente constante não inferior a + 12°C, sendo a temperatura média exterior da caixa a indicada para as classes seguintes: Classe A: Vagão calorífico, para uma temperatura média exterior de -10°C; Classe B: Vagão calorífico, para uma temperatura média exterior de -20°C.
2022	VAGÃO CARREGADO	Unidade de medida de quantidade correspondente ao carregamento de um vagão com mercadorias e à sua expedição.
5842	VAGÃO COMPLETO	É considerada remessa de vagão completo: a) a remessa de mercadorias que atinja o mínimo de 5 000 kg ou pague pelo mínimo de tonelagem fixado na respectiva tabela de preços; b) toda a remessa de mercadorias que o ocupe a capacidade do vagão empregado; c) toda a remessa de mercadorias cujo expedidor pretenda a utilização exclusiva do vagão.
5843	VAGÃO DIA	Unidade de medida correspondente à presença de um vagão na rede durante um dia.
1950	VAGÃO ESPECIAL	Vagão construído ou preparado especialmente para o transporte ou, eventualmente, para a carga e descarga eficientes de certas categorias de

Inquérito ao Transporte Ferroviário
DEE/CTT

		mercadorias em função da sua natureza, estado físico (líquidos pulverulentos), peso, dimensões ou acondicionamento particular. Distinguem-se os vagões-cisternas e vagões-silos.
1951	VAGÃO FECHADO	Vagão caracterizado pela sua construção fechada (bordos altos e tejadilho) e pela segurança que proporciona às mercadorias nele transportadas (pode ser fechado a cadeado ou selado). Notas: Incluem-se os vagões com tecto de abrir, bem como os vagões isotérmicos, refrigerados e frigoríficos
1952	VAGÃO FRIGORÍFICO	Vagão isotérmico, provido de um dispositivo individual de produção de frio, ou colectivo para vários vagões de transporte (unidade de compressão mecânica, unidade "de absorção", etc.). Notas: Este tipo de vagão permite, para uma temperatura média exterior de +30°C, baixar a temperatura no interior da caixa vazia e mantê-la de forma permanente a um valor constante t1 desejado, de acordo com as normas definidas para as seguintes classes: Classe A: Vagão frigorífico provido de um dispositivo de produção de frio, tal que t1 possa ser escolhido entre + 12°C e 0°C, inclusive; Classe B: Vagão frigorífico provido de um dispositivo de produção de frio, tal que t1 possa ser escolhido entre +12°C e -10°C, inclusive; Classe C: Vagão frigorífico provido de um dispositivo de produção de frio, tal que t1 possa ser escolhido entre + 12°C e -20°C, inclusive.
1953	VAGÃO ISOTÉRMICO	Vagão fechado cuja caixa é construída com paredes, portas, chão e tejadilho isoladores, limitando as trocas de calor entre o interior e o exterior da caixa, de modo a que o coeficiente global de transmissão térmica (coeficiente k) permita incluir o vagão numa das duas categorias seguintes: IN = Vagão isotérmico normal-caracterizado por um coeficiente K igual ou inferior a 0,7 W/m² °C; IR = Vagão isotérmico reforçado - caracterizado por um coeficiente K igual ou inferior a 0,4 W/m² °C.
1955	VAGÃO PARTICULAR	Vagão que não pertence à empresa de caminho de ferro principal, embora tenha sido por ela matriculado e autorizado a circular em determinadas condições, ou vagão alugado pela empresa de caminho de ferro a terceiros e explorado em regime de vagão particular
1957	VAGÃO REFRIGERADO	Vagão isotérmico que, por meio de uma fonte de frio (gelo hídrico, com ou sem adição de sal ; placas eutéticas; gelo carbónico, com ou sem regulação de sublimação; gases liquefeitos, com ou sem regulador de evaporação, etc.) que não seja uma unidade mecânica ou "de absorção".
1949	VAGÃO-CISTERNA	Vagão destinado ao transporte a granel de líquidos ou gases.
1956	VAGÃO-PLATAFORMA	Vagão sem tejadilho e sem bordas, ou com bordas não superiores a 60 cm de altura, ou vagão com balanceiro transversal. Estes vagões podem ser do tipo corrente ou especial. Notas: Excluem-se os vagões destinados exclusivamente ao transporte de contentores,

Inquérito ao Transporte Ferroviário
DEE/CTT

		caixas móveis ou veículos de transporte de mercadorias.
1989	VAGÃO-QUILÓMETRO	<p>Unidade de medida correspondente ao movimento de um vagão, em carga ou em vazio, na distância de um quilómetro.</p> <p>Notas: Deve-se considerar apenas a distância efectivamente percorrida. Excluem-se operações de manobras e outros movimentos semelhantes. Incluem-se os percursos de todos os vagões, independentemente do proprietário do vagão.</p>
1958	VAGÃO-SILO	Vagão destinado ao transporte a granel de produtos pulverulentos, como cimento, farinha, gesso, etc.
1959	VEÍCULO FERROVIÁRIO	<p>Veículo que circula exclusivamente sobre carris: distinguem-se veículos motores (locomotivas e automotoras) e veículos rebocados (carruagens, reboques de automotoras, furgões e vagões).</p> <p>Notas: Incluem-se nas estatísticas da empresa de caminho de ferro principal os seguintes veículos: a) Todos os veículos ferroviários pertencentes à empresa de caminho de ferro principal, alugados por ela e que se encontrem de facto à sua disposição, incluindo os veículos em reparação ou que aguardam reparação, os veículos estacionados em estado de funcionamento ou não, os veículos estrangeiros colocados à disposição da empresa e os veículos da empresa temporariamente a circular no estrangeiro ou em redes de empresas de caminho de ferro secundárias. Os vagões particulares, isto é, que não pertençam à empresa de caminho de ferro principal, embora tenham sido matriculados por ela e autorizados a circular em determinadas condições, bem como os vagões alugados pela empresa de caminho de ferro a particulares, sendo explorados em regime de vagões particulares. As estatísticas relativas a empresas de caminho de ferro principais excluem os veículos que não se encontrem à sua disposição, por exemplo: a) Veículos estrangeiros ou de uma empresa de caminho de ferro secundária, a circular temporariamente, na rede da empresa principal; b) Veículos alugados ou colocados à disposição de outras empresas de caminho de ferro; c) Veículos reservados exclusivamente aos transportes de serviço ou destinados a serem vendidos ou abatidos.</p>
1960	VEÍCULO FERROVIÁRIO DE PASSAGEIROS	<p>Veículo ferroviário para transporte de passageiros, mesmo quando inclui um ou mais compartimentos ou espaços especialmente reservados para bagagem, encomendas, correio, etc.</p> <p>Notas: Nesta classe de veículos incluem-se veículos especiais, tais como carruagens-cama, carruagens-salão, carruagens-restaurante e carruagens-ambulância. Cada veículo de um conjunto indeformável, destinado ao transporte de passageiros, deve-se considerar como um veículo ferroviário de passageiros.</p>

Inquérito ao Transporte Ferroviário
DEE/CTT

1961	VEÍCULO MOTOR	Veículo equipado com força motriz e motor ou apenas com motor, destinado unicamente a rebocar outros veículos (locomotiva), ou a rebocar outros veículos e a transportar passageiros e/ou mercadorias (automotora).
1990	VEÍCULO MOTOR-QUILÓMETRO	Unidade de medida correspondente ao movimento de um veículo motor, na distância de um quilómetro. Notas: Incluem-se os veículos motores isolados e em manobras.
1991	VEÍCULO REBOCADO-QUILÓMETRO	Unidade de medida correspondente ao movimento de um veículo rebocado, na distância de um quilómetro. Notas: Incluem-se os movimentos de automotoras. Excluem-se as operações de manobras.
1930	VELOCIDADE MÁXIMA DE EXPLORAÇÃO	Velocidade máxima autorizada em serviço comercial, tendo em conta as características técnicas da infra-estrutura.
1931	VIA	Conjunto de dois carris, sobre os quais podem circular veículos ferroviários.
1932	VIA ELECTRIFICADA	Via equipada com um fio de contacto aéreo ou com um carril condutor, para permitir a tracção eléctrica.
1933	VIA PRINCIPAL	Via que assegura a continuidade de uma linha de uma ponta a outra, destinada à circulação de comboios entre estações ou locais indicados nas tarifas como pontos independentes de partida ou de chegada, no transporte de passageiros ou de mercadorias.

IV – CLASSIFICAÇÕES

As classificações utilizadas neste inquérito são as seguintes:

- **V01295 - Tipos de bitola**
- **V02159 - Tipos de material ferroviário (1)**
- **V02160 – Escalões de potência equivalente (locomotivas diesel)**
- **V02161 - Escalões de potência equivalente (locomotivas eléctricas)**
- **V02162 - Escalões de potência equivalente (automotoras)**
- **V02163 - Tipos de material ferroviário de transporte de passageiros**
- **V02164 - Categoria dos transportes de passageiros**
- **V02165 - Tipos de material ferroviário de transporte de mercadorias**
- **V02166 - Países (tráfego internacional de passageiros)**
- **V00528 - Nomenclatura de mercadorias**
- **V00825 – Tipos de fluxo (entradas/saídas)**
- **V02168 - NST 2007 - variante 2**
- **V01129 - NST 2009**
- **V00811 - Nomenclatura de mercadorias**
- **V00951 - Escalões de distância percorrida (transporte ferroviário)**
- **V00527 - Nomenclatura das categorias de mercadorias perigosas.**
- **V02170 - NUTS 2002 (Portugal, NUTS II) - variante 2**
- **V02061 - Situação do vagão**
- **V02171 - Tipos de fluxo (importados/exportados/em trânsito)**
- **V02172 - Tipos de fronteira (2)**
- **V02173 - Tipos de fronteira (3)**
- **V02174 - Lista de empresas exploradoras do sistema ferroviário, 2009**
- **V02175 - Fronteiras terrestres ferroviárias**
- **V01295 - Tipos de bitola**
- **V02177 - Tipos de pessoal ao serviço (caminhos-de-ferro)**
- **V01485 - Sexo (difusão)**
- **V02178 - Tipos de acidente de exploração (caminhos-de-ferro)**
- **V02179 - Situação do vagão (2)**
- **V02180 - Tipos de investimento (caminhos-de-ferro)**
- **V00083 – Código Postal (p. inicial)**

V – VARIÁVEIS

33. Variáveis de Observação

As variáveis de observação são as seguintes:

Variável designação	Unidade estatística	Unidade de medida	Classificação/ Versão	Nível
N.º de pessoas ao serviço	Empresa	nº	-	-
Material circulante ao serviço.	Empresa	nº	-	-
Passageiros transportados	Empresa	nº	-	-
Passageiros-quilómetro transportados	Empresa	pkm	-	-
Mercadorias transportadas	Empresa	t	-	-
Toneladas-quilómetro de mercadorias transportadas	Empresa	tkm	-	-
N.º de vagões em circulação	Empresa	nº	-	-
N.º de contentores	Empresa	nº	-	-
Consumo de Combustíveis	Empresa	l; kWh	-	-
Acidentes ferroviários	Empresa	nº	-	-
Vítimas em acidentes ferroviários.	Empresa	nº	-	-
Investimentos efectuados	Empresa	10 ³ Euro	-	-
Despesas efectuadas.	Empresa	10 ³ Euro	-	-

34. Variáveis Derivadas

Variáveis		Código do Conceito	Fórmula de Cálculo	Classificações		
Designação	Unidade			Sigla	Designação	Nível
Liquidez geral	-	-	Activo circulante/Passivo corrente	-	-	-
Cobertura do imobilizado	-	-	Capitais Permanentes/Activo Fixo	-	-	-
Autonomia Financeira	-	-	Capitais próprios/Exigível a curto prazo	-	-	-
Endividamento	-	-	Passivo total/Capitais próprios	-	-	-
Solvabilidade	-	-	Capitais próprios/Passivo Total	-	-	-
Taxa de cobertura	-	-	(proveitos totais – indemnizações compensatórias / Custos de exploração – encargos financeiros – amortizações)	-	-	-
Taxa de cobertura	-	-	(proveitos totais – indemnizações compensatórias / Custos de exploração – encargos financeiros)	-	-	-
Percurso médio de um passageiro	km	-	pkm/nº passageiros	-	-	-
Percurso médio de uma tonelada de mercadoria	km	-	tkm/ t transportadas	-	-	-

Nota: a informação relativa às variáveis de observação (ponto 33) e derivadas (ponto 34) acima descrita será posteriormente validada pelo Departamento de Matéria, em colaboração com o DMSI/SM.

35. Informação a disponibilizar (Indicadores no Portal - INE)

Indicador		Variável medida			Dimensões de análise					
					código	data início vigência	designação	Classificação/ versão associada		
		código	data início vigência	designação				código	designação	nível
0000901	Passageiros transportados (N.º) pelas empresas exploradoras de sistema ferroviário pesado por Tipo de tráfego; Mensal	3593	14-05-2007	Passageiros transportados (N.º) pelas empresas exploradoras de sistema ferroviário pesado	2006	25-05-2006	Período de referência dos dados (Mês)	-	-	-
					607	29-09-2005	Localização geográfica	00320	NUTS 2002 completa (lista cumulativa - PT, NUTS I, II, III, CC, FR)	1
					3606	14-05-2007	Tipo de tráfego	00950	Tipo de Tráfego (ferroviário)	2
	Passageiros transportados (N.º) pelas empresas exploradoras de sistema ferroviário pesado por Local de embarque (NUTS - 2002) e Local de desembarque (NUTS - 2002); Anual	3593	14-05-2007	Passageiros transportados (N.º) pelas empresas exploradoras de sistema ferroviário pesado	190	03-08-2005	Período de referência dos dados	-	-	-
					4877	01-08-2008	Local de embarque (NUTS - 2002)	00320	NUTS 2002 completa (lista cumulativa - PT, NUTS I, II, III, CC, FR)	3
					4878	01-08-2008	Local de desembarque (NUTS - 2002)	00320	NUTS 2002 completa (lista cumulativa - PT, NUTS I, II, III, CC, FR)	3
0000902	Passageiros-quilómetro transportados (N.º km) pelas empresas exploradoras de sistema ferroviário pesado por Tipo de tráfego; Mensal	3596	14-05-2007	Passageiros-quilómetro transportados (N.º km) pelas empresas exploradoras de sistema ferroviário pesado	2006	25-05-2006	Período de referência dos dados (Mês)	-	-	-
					607	29-09-2005	Localização geográfica	00320	NUTS 2002 completa (lista cumulativa - PT, NUTS I, II, III, CC, FR)	1
					3606	14-05-2007	Tipo de tráfego	00950	Tipo de Tráfego (ferroviário)	2
0000903	Tráfego de mercadorias (t) das empresas exploradoras de sistema ferroviário pesado por Tipo de tráfego, Escalão de distância no transporte ferroviário e Grupo de mercadorias; Anual	3605	14-05-2007	Tráfego de mercadorias (t) das empresas exploradoras de sistema ferroviário pesado	190	03-08-2005	Período de referência dos dados	-	-	-
					607	29-09-2005	Localização geográfica	00320	NUTS 2002 completa (lista cumulativa - PT, NUTS I, II, III, CC, FR)	1
					3606	14-05-2007	Tipo de tráfego	00950	Tipo de Tráfego (ferroviário)	2
					3607	14-05-2007	Escalão de distância no transporte ferroviário	00951	Escalões de distância no transporte ferroviário	2
					3608	14-05-2007	Grupo de mercadorias	00528	Nomenclatura das Mercadorias (transportes rodoviários de mercadorias)	2
	Tráfego de mercadorias (t) das empresas exploradoras de sistema ferroviário pesado por Local de carga (NUTS - 2002) e Local de	3605	14-05-2007	Tráfego de mercadorias (t) das empresas exploradoras de sistema ferroviário pesado	190	03-08-2005	Período de referência dos dados	-	-	-
					4872	01-08-2008	Local de carga (NUTS - 2002)	00320	NUTS 2002 completa (lista cumulativa - PT, NUTS I, II, III, CC, FR)	3

Inquérito ao Transporte Ferroviário
DEE/CTT

	descarga (NUTS - 2002); Anual				4876	01-08-2008	Local de descarga (NUTS - 2002)	00320	NUTS 2002 completa (lista cumulativa - PT, NUTS I, II, III, CC, FR)	3
0000904	Tonelada-quilómetro de transporte de mercadorias (tkm) das empresas exploradoras de sistema ferroviário pesado por Tipo de tráfego, Escalão de distância no transporte ferroviário e Grupo de mercadorias; Anual	3610	14-05-2007	Tonelada-quilómetro de transporte de mercadorias (tkm) das empresas exploradoras de sistema ferroviário pesado	190	03-08-2005	Período de referência dos dados	-	-	-
					607	29-09-2005	Localização geográfica	00320	NUTS 2002 completa (lista cumulativa - PT, NUTS I, II, III, CC, FR)	1
					3606	14-05-2007	Tipo de tráfego	00950	Tipo de Tráfego (ferroviário)	2
					3607	14-05-2007	Escalão de distância no transporte ferroviário	00951	Escalões de distância no transporte ferroviário	2
					3608	14-05-2007	Grupo de mercadorias	00528	Nomenclatura das Mercadorias (transportes rodoviários de mercadorias)	2
0002333	Movimento intra-regional de passageiros ferroviários por habitante (N.º hab.) por Localização geográfica (NUTS - 2002); Anual	6172	26-01-2009	Movimento intra-regional de passageiros ferroviários por habitante (N.º hab.)	190	03-08-2005	Período de referência dos dados	-	-	-
					4871	01-08-2008	Localização geográfica (NUTS - 2002)	00320	NUTS 2002 completa (lista cumulativa - PT, NUTS I, II, III, CC, FR)	3
0002334	Passageiros ferroviários desembarcados por habitante (N.º hab.) por Local de desembarque (NUTS - 2002); Anual	6173	26-01-2009	Passageiros ferroviários desembarcados por habitante (N.º hab.)	190	03-08-2005	Período de referência dos dados	-	-	-
					4878	01-08-2008	Local de desembarque (NUTS - 2002)	00320	NUTS 2002 completa (lista cumulativa - PT, NUTS I, II, III, CC, FR)	3
0003718	Mercadorias perigosas transportadas (t) pelas empresas exploradoras de sistema ferroviário pesado por Tipo de tráfego e Classes de mercadorias perigosas; Anual	7658	09-12-2009	Mercadorias perigosas transportadas (t) pelas empresas exploradoras de sistema ferroviário pesado	190	03-08-2005	Período de referência dos dados	-	-	-
					607	29-09-2005	Localização geográfica	00320	NUTS 2002 completa (lista cumulativa - PT, NUTS I, II, III, CC, FR)	1
					7682	17-12-2009	Tipo de tráfego	00811	Tipo de movimento	2
					7683	17-12-2009	Classes de mercadorias perigosas	02060	Tipos de mercadorias perigosas - variante 1	2
0003717	Material ferroviário (N.º) das empresas exploradoras de sistema ferroviário pesado por Tipo de bitola e Tipo de material ferroviário; Anual	7673	14-12-2009	Material ferroviário (N.º) das empresas exploradoras de sistema ferroviário pesado	190	03-08-2005	Período de referência dos dados	-	-	-
					607	29-09-2005	Localização geográfica	00320	NUTS 2002 completa (lista cumulativa - PT, NUTS I, II, III, CC, FR)	1
					4865	01-08-2008	Tipo de bitola	01295	Tipo de bitola	2
					7681	17-12-2009	Tipo de material ferroviário	02059	Tipos de material ferroviário	3
0003719	Consumo de energia eléctrica (kWh) pelas empresas exploradoras de sistema ferroviário pesado por Tipo de bitola; Anual	7692	18-12-2009	Consumo de energia eléctrica (kWh) pelas empresas exploradoras de sistema ferroviário pesado	190	03-08-2005	Período de referência dos dados	-	-	-
					4873	01-08-2008	Localização geográfica	00320	NUTS 2002 completa (lista cumulativa - PT, NUTS I, II, III, CC, FR)	1
					4865	01-08-2008	Tipo de bitola	01295	Tipo de bitola	2

Inquérito ao Transporte Ferroviário
DEE/CTT

0003721	Vagões (N.º) das empresas exploradoras de sistema ferroviário pesado por Rede ferroviária, Tipo de movimento e Nível de carregamento; Anual	7694	18-12-2009	Vagões (N.º) das empresas exploradoras de sistema ferroviário pesado	190	03-08-2005	Período de referência dos dados	-	-	-
					7697	18-12-2009	Rede ferroviária	02062	Lista de empresas exploradoras do sistema ferroviário	2
					7698	18-12-2009	Tipo de movimento	00825	Tipo de movimento das embarcações	2
					7696	18-12-2009	Nível de carregamento	02061	Situação do vagão	2
0003720	Consumo energético de gasóleo (t) das empresas exploradoras de sistema ferroviário pesado por Tipo de bitola; Anual	7699	18-12-2009	Consumo energético de gasóleo (t) das empresas exploradoras de sistema ferroviário pesado	190	03-08-2005	Período de referência dos dados	-	-	-
					4873	01-08-2008	Localização geográfica	00320	NUTS 2002 completa (lista cumulativa - PT, NUTS I, II, III, CC, FR)	1
					4865	01-08-2008	Tipo de bitola	01295	Tipo de bitola	2

Informação disponibilizada noutros suportes:

- Movimento de Contentores Grandes (20 ou mais pés)

Unidade: nº

Dimensões:

Designação: Tráfego

Classificação/ versão: Tipo de tráfego dos transportes ferroviários

Nível: 1

- Movimento de Contentores Grandes (20 ou mais pés) - transporte

Unidade: t

Dimensões:

Designação: Tráfego

Classificação/ versão: Tipo de tráfego dos transportes ferroviários

Nível: 1

- Pessoal ao serviço

Unidade: nº

Dimensões:

Designação: Categoria de pessoal ao serviço

Classificação/ versão: Tipo de categoria de pessoal ao serviço nos transportes ferroviários

Nível: 1

Designação: Localização geográfica

Classificação/ versão: Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos, 2002 - V00034

Nível: Nuts II

- Investimentos Efectuados

Unidade: 10³ euro

Dimensões:

Designação: Investimento

Classificação/ versão: Tipo de investimento nos transportes ferroviários

Nível: 1

- Estrutura Patrimonial e Taxas de Cobertura

Unidade: Valor

Dimensões:

Designação: Estrutura Patrimonial

Classificação/ versão: Tipo de estrutura patrimonial e taxas de cobertura nos transportes ferroviários

Nível: 1

- Acidentes de Exploração e Vítimas

Unidade: nº

Dimensões:

Designação: Natureza dos Acidentes

Classificação/ versão: Tipo de acidente nos transportes ferroviários

Nível: 1

Designação: Vítimas

Classificação/ versão: Tipo de vítimas nos transportes ferroviários

Nível: 1

VI – SUPORTES DE RECOLHA

36. Questionário



Ferrov-trimestral_2010.xls



Ferroviário_anual_2009

VII – ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS

INE – Instituto Nacional de Estatística.

DEE – Departamento de Estatísticas Económicas.

DCN – Departamento de Contas Nacionais

CEMT – Conférence Européenne des Ministres des Transports.

CEE – Comunidade Económica Europeia

CE – Comissão Europeia

OCDE – Organização para a Cooperação e de Desenvolvimento Económicos.

ONU – Organização das Nações Unidas

Eurostat – Serviço de Estatística das Comunidades Europeias

SEN – Sistema Estatístico Nacional

CP – CP-Comboios de Portugal, E.P.E.

DEE/CTT – Departamento de Estatísticas Económicas / Serviço de Estatísticas do Comércio, Turismo e Transportes

SIGINE – Sistema de Informação de Gestão do INE

VIII – BIBLIOGRAFIA

Não aplicável.